

Convenção do Conselho da Europa sobre a Paisagem

**ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A PAISAGEM,
PARA ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO**

Brochura Pedagógica



COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

Convenção do Conselho da Europa
sobre a Paisagem

**ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A PAISAGEM,
PARA ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO**

Brochura pedagógica



Conselho da Europa

Edição francesa:

*Activités d'éducation au paysage pour
l'école primaire – Livret pédagogique*
ISBN 978-92-871-8665-2

*As opiniões expressas nesta publicação
são da responsabilidade das autoras e
não refletem necessariamente a linha
oficial do Conselho da Europa.*

Todos os direitos reservados. Direção
da Comunicação (F-67075 Strasbourg
Cedex ou publishing@coe.int).

Capa e paginação: Departamento
de Produção de Documentos
e Publicações (SPDP),
Conselho da Europa

Desenhos das atividades 1-16, 18-24:
Rosalina Pena Vila

Desenho da atividade 17:
G. Fernández Tatjer

Fotografias das atividades: Maria del
Tura Bovet Pla; Jordi Ribas Vilàs; Rosalina
Pena Vila; Marta Travé Sánchez

Fotografia da capa: Gian Paolo
Bardazza, *Helianthus*

Council of Europe Publishing
F-67075 Strasbourg Cedex
<http://book.coe.int>
ISBN 978-92-871-8827-4

© Conselho da Europa, 2021
Impresso no Conselho da Europa

Convenção do Conselho da Europa sobre a Paisagem

Série Ordenamento do Território Europeu e
Paisagem, 2021, nº 121

Diretora editorial: Maguelonne Déjeant-Pons
com a cooperação de Susan Moller e Eva Nagy

www.coe.int/en/web/landscape

Índice

Prefácio	5
Introdução	9
I. Atividades de percepção da paisagem	11
Atividade 1 – Ver a paisagem	12
Atividade 2 – Ouvir a paisagem	14
Atividade 3 – Tocar a paisagem	16
Atividade 4 – Cheirar a paisagem	18
Atividade 5 – Saborear a paisagem	20
Atividade 6 – Sentir a paisagem	22
II. Atividades de identificação da paisagem	25
Atividade 7 – O que é isso?	26
Atividade 8 – É aquilo que parece?	28
Atividade 9 – Diferentes, mas similares	30
Atividade 10 – Ainda mais difícil	32
Atividade 11 – De perto ou de longe	34
III. Atividades de análise da paisagem	37
Atividade 12 – Crescimento das plantas	38
Atividade 13 – Sinais da presença de animais	40
Atividade 14 – Impacto humano	42
Atividade 15 – O que se passa aqui?	44
Atividade 16 – O que se forma primeiro?	46
Atividade 17 – A magia da paisagem	48
IV. Atividades de reflexão sobre a paisagem	51
Atividade 18 – Ordenar o território!	52
Atividade 19 – O que pensas que aconteceria se...?	54
Atividade 20 – Decides tu	56
V. Atividades de relatórios sobre a paisagem	59
Atividade 21 – O percurso da paisagem	60
Atividade 22 – A nossa paisagem	62
Atividade 23 – O meu álbum da paisagem	64
Atividade 24 – A minha paisagem é assim	66
Conclusão	69

Prefácio

Um ser humano sem uma paisagem nada é.

José Ortega y Gasset

A Convenção do Conselho da Europa sobre a Paisagem (STE nº 176) aplica-se a todo o território dos Estados Partes e incide sobre as áreas naturais, rurais, urbanas e periurbanas. Abrange as áreas terrestres, as águas interiores e as águas marítimas. Aplica-se tanto a paisagens que possam ser consideradas excecionais como a paisagens da vida quotidiana e a paisagens degradadas.

Cada Parte compromete-se a “reconhecer juridicamente a paisagem como uma componente essencial do ambiente humano, uma expressão da diversidade do seu património comum cultural e natural e base da sua identidade”.

A Convenção considera que a paisagem desempenha importantes funções de interesse público nos campos cultural, ecológico, ambiental e social, e constitui um recurso favorável à atividade económica cuja proteção, gestão e ordenamento adequados podem contribuir para a formação de culturas locais e para a criação de emprego. A Convenção sublinha ainda que a paisagem é em toda a parte um elemento importante da qualidade de vida das populações e constitui um elemento chave do bem-estar individual e social. “A sua proteção, gestão e ordenamento implicam direitos e responsabilidades para cada cidadão”.

Para os efeitos da presente Convenção:

- ▶ “Paisagem” designa uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da ação e da interação de fatores naturais e/ou humanos;
- ▶ “Política da paisagem” designa a formulação pelas autoridades públicas competentes de princípios gerais, estratégias e linhas orientadoras que permitam a adoção de medidas específicas tendo em vista a proteção, gestão e ordenamento da paisagem;
- ▶ “Objetivo de qualidade da paisagem ” designa a formulação pelas autoridades públicas competentes, para uma paisagem específica, das aspirações das populações relativamente às características paisagísticas do seu quadro de vida;
- ▶ “Proteção da paisagem” designa as ações de conservação ou manutenção dos traços significativos ou característicos de uma paisagem, justificadas pelo seu valor patrimonial resultante da sua configuração natural e/ou da intervenção humana;
- ▶ “Gestão da paisagem” designa a ação que visa assegurar a manutenção de uma paisagem, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, no sentido de orientar e harmonizar as alterações resultantes dos processos sociais, económicos e ambientais;
- ▶ “Ordenamento da paisagem” - designa as ações com forte carácter prospetivo, que visam a valorização, a recuperação ou a criação de paisagens.

A Convenção prevê que cada uma das Partes se compromete a incrementar a sensibilização da sociedade civil, das organizações privadas e das autoridades públicas para o valor da paisagem, o seu papel e as suas transformações. As partes comprometem-se assim a promover:

- ▶ a formação de especialistas nos domínios do conhecimento e intervenção na paisagem;
- ▶ o desenvolvimento de programas de formação pluridisciplinar em política, proteção, gestão e ordenamento da paisagem, destinados a profissionais dos setores público e privado e para as associações interessadas; e
- ▶ cursos escolares e universitários que, nas áreas temáticas relevantes, abordem os valores ligados às paisagens e às questões relativas à sua proteção, gestão e ordenamento.

A Recomendação CM/Rec(2015)7 do Comité de Ministros do Conselho da Europa aos Estados-membros sobre o material pedagógico para a educação para a paisagem nas escolas do ensino básico foi elaborada com base em trabalhos realizados pelo Grupo de Trabalho do Conselho da Europa sobre a Paisagem e a Educação, apresentados na Conferência do Conselho da Europa sobre a Convenção Europeia da Paisagem (Estrasburgo, 18-20 março 2015) e depois na reunião do Comité Diretor da Cultura, Património e Paisagem do Conselho da Europa (Estrasburgo, 1-3 junho 2015). O grupo de trabalho era composto por representantes nacionais responsáveis pela implementação da Convenção Europeia da Paisagem e um representante do Comité Diretor para as Políticas e Práticas Educativas do Conselho da Europa. Os documentos de trabalho foram elaborados por peritos do Conselho da Europa: Sra. Maria del Tura Bovet Pla, Sr. Jordi Ribas Vilàs e Sra. Rosalina Pena Vila, professores e investigadores da Faculdade de Geografia e História da Universidade de Barcelona (Espanha), CDCPP (2015) Add. 15, com a cooperação da Sra. Annalisa Calcagno Maniglio, professora de arquitetura paisagística da Universidade de Génova (Itália).

Estes trabalhos beneficiaram do apoio do Ministério do Ambiente, Agricultura e Desenvolvimento Sustentável de Andorra, do Ministério do Ambiente da Finlândia, do Ministério do Desenvolvimento Sustentável e Energia da França, do Ministério da Administração Local e Modernização da Noruega, do Ministério da Proteção Ambiental da Sérvia e do Departamento Federal do Meio Ambiente, Florestas e Paisagem da Suíça.

A sebenta pedagógica “Atividades de educação para a paisagem para escolas do ensino básico” apresenta uma síntese dos trabalhos realizados e foi elaborado pela Sra. Maguelonne Déjeant-Pons, Chefe da Divisão de Paisagem, Meio Ambiente e Grandes Riscos do Conselho da Europa, e pela Sra. Susan Moller, assistente administrativa do Conselho da Europa, com contributos da Sra. Veronika Strilets, jurista da Universidade de Odessa (Ucrânia), da Sra. Aurélie D. Majeldi, Sra. Bénédicte Blaudeau e Sra. Marie Boucher, peritas em ciência política e relações internacionais (França).

O Conselho da Europa agradece a Marta Andreia Costa Rodrigues pela gentil revisão da tradução desta publicação.

As atividades apresentadas neste folheto podem ser realizadas no quadro do ensino formal e não formal. O seu objetivo é levar os alunos a interessarem-se pelas múltiplas dimensões da paisagem, de forma a tornarem-se seus atores e protagonistas.

Maguelonne Déjeant-Pons
*Secretária Executiva da
Convenção do Conselho da Europa sobre a Paisagem*

Introdução

Objetivo

A educação para a paisagem visa despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pela paisagem, levando-os a:

- ▶ refletir sobre o que entendem por “paisagem”: é onde vivem, ou outro local?
- ▶ considerar a paisagem nas suas dimensões ambiental, social, cultural e económica, tanto no espaço como no tempo;
- ▶ compreender que o carácter da paisagem resulta da ação de fatores naturais e/ou humanos e das suas interações;
- ▶ considerar a paisagem como um sistema aberto e em constante evolução;
- ▶ compreender os desafios da proteção, gestão e ordenamento da paisagem;
- ▶ ter em conta os valores particulares atribuídos à paisagem pelos atores e pelas populações interessadas;
- ▶ imaginar qual poderia ser o seu papel, enquanto indivíduos e membros da sociedade, em relação à paisagem, de uma perspetiva de evolução sustentável e harmoniosa.

Método

As atividades propostas estão ligadas a várias disciplinas e podem ser realizadas de uma maneira interdisciplinar. Podem relacionar-se com qualquer tipo de paisagem (natural, seminatural, rural, urbana ou periurbana), situada nas proximidades ou longe. Podem ser paisagens “da vida quotidiana”, paisagens reconhecidas como excecionais ou paisagens degradadas.

As atividades podem ser executadas dentro ou fora do recinto da escola. Os alunos ficam particularmente motivados quando realizam atividades ao ar livre também fazer pesquisas em mediatecas e conduzir inquéritos.

As atividades destinam-se a ser realizadas individualmente e em grupos. A participação de familiares dos alunos ou de outras pessoas contribui muitas vezes para enriquecer as discussões e para reforçar os laços intergeracionais.

As atividades desenrolam-se em cinco sequências pedagógicas. Relacionam-se com: a perceção da paisagem; a identificação da paisagem; a análise da paisagem; reflexão sobre a paisagem e relatórios sobre a paisagem.

Algumas atividades são inspiradas em jogos tradicionais. Os professores podem adaptá-las ao contexto no qual são conduzidas.

I. Atividades de percepção da paisagem

As atividades de percepção da paisagem visam apreender a paisagem através dos sentidos, pensamentos e emoções.

Objetivos

- ▶ Observar os aspetos significativos ou característicos de uma paisagem, tanto naturais como resultantes da intervenção humana.
- ▶ Considerar as questões da funcionalidade e da harmonia da paisagem.
- ▶ Considerar a paisagem como um meio ambiente vivo, fonte de inspiração e criatividade.

Dicas

- ▶ Assegurar a continuidade das atividades realizadas, dentro e fora da escola.
- ▶ Dê tempo suficiente para concluir o trabalho individual antes de prosseguir com o trabalho em grupos.

Atividade 1 – Ver a paisagem

Objetivo

Perceber a paisagem através da vista.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

De preferência no exterior, ou na sala de aula.

Quando

Ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 20 a 60 minutos.

Equipamento

No exterior: blocos de notas, lápis de grafite e de cor. Na sala de aula: uma seleção de representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas).

Como

No exterior, os alunos seguem um percurso ao longo do qual observam as formas e as cores da paisagem. Apreendem as formas da paisagem (silhuetas das montanhas, cidades, geometria dos campos, formas das parcelas rurais, meandros dos rios, traçado das estradas, veredas de jardins, contornos de litorais, lagos e outros). Desenharam a paisagem, reproduzindo as formas e as tonalidades observadas.

Na sala de aula, os alunos passam em revista as representações das paisagens, a fim de examinar se as paisagens com formas e cores similares são de facto semelhantes ou diferentes. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

A visão permite distinguir paisagens com estruturas e dinâmicas variadas, considerando as suas formas e cores.

A luminosidade varia, conforme o momento do dia e o estado do tempo.

Após uma primeira impressão estética da paisagem, é possível descobrir os seus outros inúmeros aspetos.



Atividade 2 – Ouvir a paisagem

Objetivo

Perceber a paisagem através da audição.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

De preferência no exterior, ou na sala de aula.

Quando

No exterior, ao longo do dia (há que ter o cuidado de assegurar que os sons e ruídos podem ser ouvidos). Na sala de aula, ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 20 a 60 minutos.

Equipamento

No exterior: blocos de notas, lápis de grafite e de cor. Na sala de aula: gravações de sons e ruídos de paisagens e representações destas paisagens (fotografias, desenhos, pinturas).

Como

No exterior, os alunos seguem um percurso (com pontos de escuta) ao longo do qual sons e ruídos podem ser ouvidos (estes variam geralmente em função da estação do ano e da hora do dia). Com os olhos fechados, contam em silêncio o número de sons e ruídos que ouvem e memorizam-nos. Registam-nos de forma a compor uma “paisagem sonora”. E desenham a paisagem para poderem recordar-se dela.

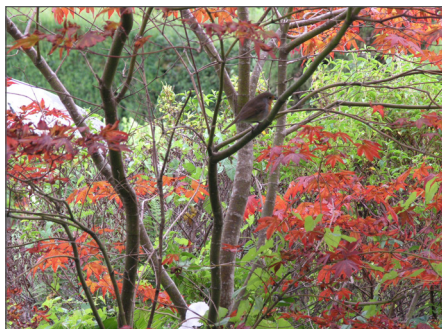
Na sala de aula, os alunos escutam gravações de sons e ruídos provenientes de várias paisagens. Tomam notas sobre o que ouvem e desenham a paisagem que os sons ou ruídos evocam. Verificam se é ou não habitual ouvi-los em certas paisagens e participam numa discussão geral.

Noções-chave

O ouvido dá informações sobre a paisagem. O ruído é fácil de ouvir, mas só uma escuta atenta permite distinguir certos sons.

Uma paisagem sonora é uma combinação de sons e ruídos que definem um ambiente. Cada paisagem tem uma paisagem sonora específica.

Normalmente, os principais sons e ruídos provenientes de uma paisagem dão indicações sobre a sua natureza.



Atividade 3 – Tocar a paisagem

Objetivo

Perceber a paisagem pelo tato.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

No exterior e na sala de aula.

Quando

Ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 25 a 60 minutos.

Equipamento

Sacos opacos (para recolher elementos da paisagem), lenços para vendar os olhos, caixa de cartão (com um orifício recortado), amostras de elementos (naturais e resultantes da intervenção humana).

Como

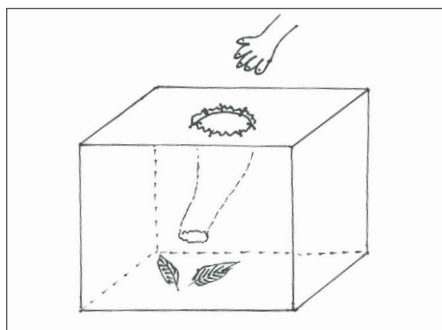
No exterior, os alunos seguem um percurso ao longo do qual recolhem amostras de elementos naturais (folhas, cascas de árvore, musgo, seixos, areia, conchas) e resultantes da intervenção humana (cápsulas de garrafas, papéis, sacos plásticos).

Ao regressarem à sala de aula, os alunos colocam estas amostras na caixa de cartão. Um de cada vez, de olhos vendados, introduzem a mão na caixa para retirar amostras. Tentam identificar os elementos, imaginam de onde terão vindo (uma pinha poderá ter vindo de uma floresta, o musgo de um bosque húmido, o seixo de uma vereda, as conchas de uma praia) e explicam porquê. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

O contacto com elementos naturais, sólidos (terra, pedra), líquidos (água) ou fluidos (ar) fornecem informação sobre a paisagem.

A textura, forma e temperatura dos elementos da paisagem moldam a paisagem.



Atividade 4 – Cheirar a paisagem

Objetivo

Perceber a paisagem através do cheiro.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

De preferência no exterior, ou na sala de aula.

Quando

Ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 30 a 60 minutos.

Equipamento

Blocos de notas, lápis de grafite e de cor.

Como

No exterior, os alunos seguem um percurso, detetando odores, tanto agradáveis como desagradáveis. Traçam o itinerário seguido no seu bloco de notas, assinalando os locais onde detetam odores (representando-os com cores diferentes). Descrevem-nos e depois comparam-nos com outros odores. Indicam se algum deles é pouco habitual num determinado local (poluição numa floresta) e se lhes é difícil identificar a fonte (compostos orgânicos voláteis). Examinam também se os odores são mais intensos com o calor.

Quando um odor (desagradável ou agradável) é intenso, a sua fonte é fácil de identificar (o cheiro a estrume poderá vir de um estábulo, a químicos de uma fábrica, de água estagnada de um tanque, o cheiro de comida poderá vir de uma área de restauração, o cheiro a peixe de um porto de pesca, ou poderão ainda ser cheiros de plantas ou do ar marítimo do litoral).

Na sala de aula, os alunos comentam a sua experiência e imaginam como certos odores desagradáveis poderiam ser eliminados, enquanto outros odores agradáveis poderiam ser amplificados (plantas perfumadas). Participam numa discussão geral.

Noções-chave

Os odores influenciam a percepção de uma paisagem, de maneira favorável ou desfavorável.

A memória olfativa desempenha um papel importante na nossa vida e os odores estão muitas vezes associados às paisagens.

As paisagens bonitas tornam-se menos atrativas se nelas detetarmos odores desagradáveis.



Atividade 5 – Saborear a paisagem

Objetivo

Perceber a paisagem através do gosto.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

De preferência no exterior, ou na sala de aula.

Quando

Ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 20 a 60 minutos.

Equipamento

Representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas), alimentos (crus, cozinhados, refeições embaladas), pratos, tabuleiros, vendas para os olhos, blocos de notas, lápis de grafite e de cor.

Como

No exterior, os alunos seguem um percurso, observando se é possível encontrar plantas, flores e frutos silvestres comestíveis ou frutos e legumes cultivados.

No exterior ou na sala de aula, os alunos associam os sabores às paisagens (que podem situar-se nas proximidades ou mais distantes). Depois de provarem os alimentos, imaginam de que paisagem poderão ser provenientes (um legume poderá ter vindo de uma horta, um peixe do mar, uma baga de uma região montanhosa, carne de uma quinta, fruta de um pomar, cereais de um campo) e por que razão (tipo de solo, clima, métodos de cultivo). Os alunos podem repetir o exercício com os olhos vendados. A seguir desenham a imagem que têm das paisagens “saboreadas” e participam numa discussão geral.

Noções-chave

A percepção gustativa é pessoal: um alimento pode ser apreciado por algumas pessoas e não por outras.

Uma agricultura que faça uso dos saberes tradicionais ou contemporâneos, respeitosos da qualidade dos locais, possibilita a produção de alimentos de qualidade, mantendo ao mesmo tempo a paisagem de forma sustentável.



Atividade 6 – Sentir a paisagem

Objetivo

Perceber a paisagem através dos pensamentos e emoções.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

De preferência no exterior, ou na sala de aula.

Quando

Ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 20 a 45 minutos.

Equipamento

No exterior: mapa, blocos de notas, lápis de grafite e de cor, lista indicativa de emoções.
Na sala de aula: representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas), lista indicativa de emoções.

Como

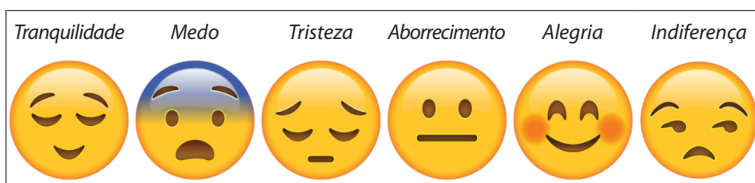
No exterior, os alunos percorrem uma paisagem, indicando num mapa o seu itinerário e os pontos de observação. Vão em silêncio, concentrando-se nos seus pensamentos e emoções. Tomam notas e representam as suas emoções por símbolos. Participam numa discussão geral.

Na sala de aula, os alunos selecionam representações de paisagens. Descrevem-nas e procuram gravações, amostras de elementos, naturais e resultantes da intervenção humana, aromas e alimentos que permitem evocar estas paisagens. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

Embora uma paisagem possa suscitar pensamentos ou sentimentos diferentes em função das pessoas, suscita frequentemente pensamentos e sentimentos similares para muitas delas.

Além disso, a percepção de uma paisagem pode variar, conforme for considerada na realidade ou virtualmente.



II. Atividades de identificação da paisagem

As atividades de identificação da paisagem visam descrever e classificar a paisagem, tendo em conta os seus aspetos significativos e característicos.

Objetivos

- ▶ Ter em conta a noção de escala na representação das características da paisagem, calcular as suas proporções e compreender a sua configuração.
- ▶ Estudar a estrutura da paisagem, a fim de compreender o seu funcionamento.
- ▶ Examinar os aspetos significativos e característicos da paisagem.

Dicas

- ▶ Identificar as paisagens que podem ser consideradas como da vida quotidiana, excecionais ou degradadas.
- ▶ Observar a diversidade das paisagens a vários níveis (local, regional, nacional, continental, global).
- ▶ Comparar paisagens, a fim de identificar as suas semelhanças e diferenças.

Atividade 7 – O que é isso?

Objetivo

Identificar aspectos da paisagem, naturais (abióticos e bióticos) e resultantes da intervenção humana.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

No exterior, ou na sala de aula.

Quando

No exterior, de preferência de manhã. Na sala de aula, ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 20 a 30 minutos.

Equipamento

Representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas), papel de decalque, blocos de notas, lápis de grafite e de cor.

Como

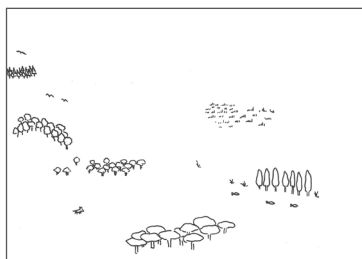
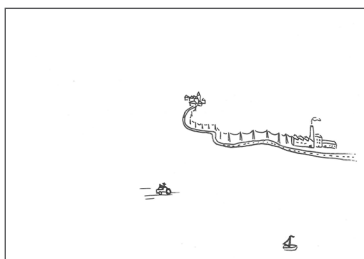
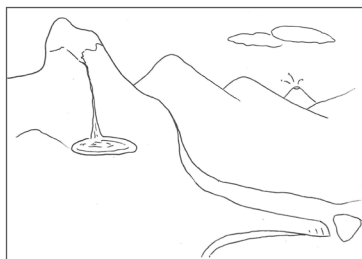
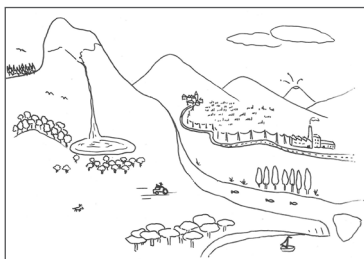
No exterior, os alunos desenharam aspectos da paisagem utilizando apenas três cores: uma para os aspectos naturais abióticos, outra para os aspectos naturais bióticos e uma terceira para os aspectos resultantes da intervenção humana. Podem também utilizar símbolos (quadrado, círculo e triângulo, para indicar aspectos abióticos, bióticos ou resultantes da intervenção humana). Os alunos continuam a atividade contando o número de aspectos desenhados por categoria. Observam o lugar que cada tipo de aspectos ocupa na paisagem e participam numa discussão geral.

Na sala de aula, os alunos observam uma representação de uma paisagem. Decalcam alguns dos seus aspectos (abióticos, bióticos e resultantes da intervenção humana) em três folhas de papel de decalque distintas. Sobrepõem as três folhas para representar a paisagem no seu conjunto, com todos os seus elementos. Os alunos continuam a atividade, contando o número de aspectos desenhados por categoria. Observam o lugar que cada tipo de aspecto ocupa na paisagem e participam numa discussão geral.

Noções-chave

A estrutura de uma paisagem é constituída por aspetos naturais (abióticos e bióticos), assim como por aspetos resultantes da intervenção humana.

Segundo as suas características dominantes, uma paisagem pode ser considerada natural, seminatural, rural, urbana ou periurbana.



Atividade 8 – É aquilo que parece?

Objetivo

Observar o caráter da paisagem resultante da ação dos fatores naturais e humanos e das suas interações.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

No exterior, ou na sala de aula.

Quando

No exterior, de preferência de manhã. Na sala de aula, ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 20 a 30 minutos.

Equipamento

No exterior: blocos de notas, lápis de grafite e de cor, mapa do percurso a seguir (no qual são indicados os pontos de observação). Na sala de aula: representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas), blocos de notas, lápis de grafite e de cor.

Como

No exterior, os alunos seguem um percurso, observando se o caráter da paisagem resulta da ação dos fatores naturais (crescimento de plantas silvestres, ribeiros provenientes de uma fonte natural) ou humanos (campo de plantas cultivadas, bairro urbanizado, rio canalizado). Os alunos examinam as inter-relações entre estes fatores (plantas cobrindo um monumento em pedra, avenida com árvores plantadas ao longo das margens de um rio, areia despejada para combater a erosão da praia). Participam numa discussão geral.

Na sala de aula, os alunos executam a mesma atividade a partir de representações das paisagens. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

A paisagem é mista, na medida em que resulta tanto da ação de fatores naturais como humanos.

A paisagem é dinâmica, na medida em que resulta da interação entre estes fatores.



Atividade 9 – Diferentes, mas similares

Objetivo

Observar que as paisagens podem diferir na sua aparência, mas ser similares no seu modo de funcionamento.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

No exterior, ou na sala de aula.

Quando

No exterior, de preferência de manhã. Na sala de aula, ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente ou em grupos.

Duração

De 30 a 120 minutos.

Equipamento

No exterior: blocos de notas, lápis de grafite e de cor, mapa do percurso a seguir (no qual são indicados os pontos de observação). Na sala de aula: representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas), blocos de notas, lápis de grafite e de cor.

Como

No exterior, ou na sala de aula, os alunos examinam se as paisagens do mesmo tipo têm um modo de funcionamento globalmente comparável, mesmo que fiquem geograficamente distantes (paisagens urbanas: prédios, edifícios administrativos, escritórios, jardins públicos; paisagens rurais: prados, campos, casas isoladas; paisagens litorais: areia, dunas, sapais; paisagens de montanha: topografia, relevo; paisagens tropicais: vegetação densa; paisagem industrial: hangares, fábricas, minas; paisagens desérticas: areia, oásis). Participam numa discussão geral.

Noções-chave

Na vida cotidiana, podem ser observados diferentes tipos de paisagem, considerando as suas características principais.

As paisagens podem diferir na sua aparência, mas ser similares no seu modo de funcionamento.



Atividade 10 – Ainda mais difícil

Objetivo

Classificar paisagens complexas, constituídas por uma combinação de aspetos decorrentes da sua configuração natural e da intervenção humana.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

No exterior, ou na sala de aula.

Quando

No exterior, de preferência de manhã. Na sala de aula, ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 30 a 120 minutos.

Equipamento

No exterior: blocos de notas, lápis de grafite e de cor, mapa do percurso a seguir (no qual são indicados os pontos de observação). Na sala de aula: representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas), blocos de notas, lápis de grafite e de cor.

Como

No exterior, os alunos seguem um percurso ao longo do qual podem observar uma grande variedade de paisagens complexas, constituídas por uma combinação de aspetos decorrentes da sua configuração natural e da intervenção humana. Observam se certas características são dominantes, identificam os aspetos mais marcantes, descrevem e classificam a paisagem. Participam numa discussão geral.

Na sala de aula, os alunos realizam a mesma atividade a partir de representações de paisagens complexas (locais ou distantes). Descrevem-nas, identificam os aspetos mais marcantes, classificam-nas e participam numa discussão geral.

Noções-chave

As paisagens cujos aspetos naturais e humanos mais significativos ou característicos são pouco variáveis e que não estão sujeitas a fortes fatores de transformação (naturais ou humanos) são geralmente fáceis de classificar.

Pelo contrário, as paisagens cujos aspetos naturais e humanos são variados e que estão sujeitas a fortes fatores de transformação (naturais ou humanos) são complexas e difíceis de classificar.

As paisagens nas quais os aspetos predominantes são pouco variados podem ser objeto de classificações diferentes, dependendo da maneira como são percebidas.



Atividade 11 – De perto ou de longe

Objetivo

Considerar a noção de escala na classificação das paisagens.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

Na sala de aula e no exterior.

Quando

No exterior, de preferência de manhã. Na sala de aula, ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 60 a 120 minutos.

Equipamento

No exterior: cartão, papel de desenho, tesoura, cola, suportes rígidos (sobre os quais os alunos possam apoiar-se para desenhar), blocos de notas, lápis de grafite e de cor. Na sala de aula: os desenhos feitos no exterior.

Como

Na sala de aula, os alunos cortam o cartão para produzir molduras de observação de vários tamanhos e formas (quadradas, retangulares, triangulares, redondas).

No exterior, os alunos examinam uma paisagem, procedendo a uma primeira classificação desta paisagem. A seguir seguram nas suas molduras de observação, com o braço estendido, para examinarem partes desta paisagem a alguma distância. Verificam se a sua classificação inicial continua exata ou se é suscetível de variar, em função do ângulo de orientação escolhido (por exemplo, no sentido das habitações ou de uma floresta próxima destas habitações), ou do tamanho ou forma da moldura. Os alunos desenharam a paisagem que observam através das suas molduras, reproduzindo o contorno da moldura.

Na sala de aula os alunos apresentam o resultado do seu trabalho, indicando se certas características da paisagem dominam. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

Uma classificação de paisagem deve incluir a noção de escala, tendo em conta as proporções entre os aspetos da paisagem.

A mesma paisagem pode ser classificada de forma diferente em função da escala escolhida e da distância a que é percebida.

Convém utilizar a mesma escala ao longo de todo o estudo de uma paisagem.



III. Atividades de análise da paisagem

As atividades de análise visam despertar o espírito de curiosidade e o pensamento crítico sobre a paisagem.

Objetivos

- ▶ Analisar como os fatores naturais e humanos agem e interagem sobre a paisagem.
- ▶ Examinar a geomorfologia da paisagem, assim como os padrões de utilização das terras (áreas naturais, rurais, urbanas e periurbanas).
- ▶ Estudar os aspectos naturais abióticos e bióticos, assim como os aspectos resultantes da intervenção humana (marcas, traços e vestígios, construções, culturas agrícolas e marinhas) e as suas interações.
- ▶ Examinar os problemas resultantes da poluição ambiental (água, solo, ar, clima).

Dicas

- ▶ Explicar os efeitos dos fatores naturais e humanos e as suas interações sobre a dinâmica e a transformação de uma paisagem.
- ▶ Considerar que a paisagem evolui e transforma-se com o tempo.
- ▶ Promover o rigor necessário para a pesquisa científica (recolha metódica de indícios, notas claras, medições exatas).
- ▶ Estimular o trabalho em grupo, com divisão de tarefas.

Atividade 12 – Crescimento das plantas

Objetivo

Pesquisar os diferentes tipos de vegetação a fim de compreender a sua dinâmica.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

No exterior e na sala de aula.

Quando

No exterior, de preferência de manhã. Na sala de aula, ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 40 a 80 minutos. A atividade pode ser repetida para diferentes tipos de paisagem.

Equipamento necessário

Fio, fita métrica, papel milimétrico, blocos de notas, lápis de grafite e de cor.

Como

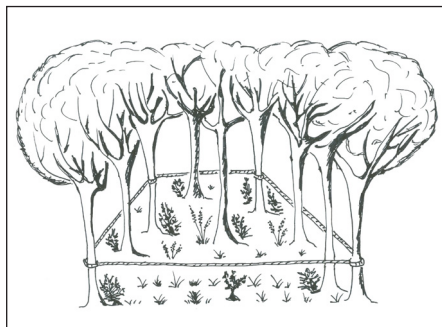
No exterior os alunos trabalham em pequenos grupos numa parcela de terreno de alguns metros quadrados, delimitada pelo fio. Contam o número de espécies de plantas que aí encontram, pesquisam os respetivos nomes, examinam se existem plantas jovens, estimam a densidade e a altura da vegetação e medem a largura dos troncos das árvores. Tomam notas, indicam no papel milimétrico a localização de certas espécies e desenhm-nas.

No exterior, ou na sala de aula, os alunos apresentam os resultados da sua pesquisa, examinando se a vegetação é rica e variada e se difere entre as parcelas. Examinam a dinâmica da vegetação na paisagem e participam numa discussão geral.

Noções-chave

As comunidades vegetais são compostas por exemplares de várias espécies, em interação com exemplares da mesma espécie, assim como com exemplares de espécies diferentes.

A vegetação desempenha um importante papel na produção e proteção dos solos e do húmus, no ciclo do carbono e na produção de oxigénio.



Atividade 13 – Sinais da presença de animais

Objetivo

Descobrir a presença de espécies animais, a partir de indícios e sinais.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

No exterior e depois na sala de aula.

Quando

No exterior, de preferência de manhã. Na sala de aula, ao longo do dia.

Com quem

No exterior, os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 40 a 60 minutos.

Equipamento

No exterior: blocos de notas, lápis de grafite e de cor, luvas, sacos e caixas (para recolher amostras) e etiquetas (para as identificar). Na sala de aula: lupas, rolo de papel de desenho.

Como

No exterior, em pequenos grupos, os alunos caminham em silêncio para escutarem sons emitidos por animais. Procuram vestígios da sua passagem (pegadas de animais) ou amostras deixadas (penas, pelos, mudas, excrementos). Tomam nota da sua localização, desenham-nas e recolhem algumas amostras.

Na sala de aula, os alunos examinam as amostras recolhidas e tentam traçar num painel mural o caminho seguido pelos animais para encontrar abrigo e alimentos. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

Embora nem sempre sejam fáceis de ver ou ouvir, as espécies animais estão presentes na maioria das paisagens, especialmente se houver água.

O conhecimento das espécies animais permite compreender que a degradação da paisagem tem efeitos negativos sobre estas espécies.

Nos estudos da paisagem, convém medir a densidade populacional das espécies mais abundantes e identificar as espécies endêmicas.



Atividade 14 – Impacto humano

Objetivo

Identificar o impacto dos seres humanos sobre a paisagem.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

No exterior, depois na sala de aula.

Quando

No exterior, de preferência de manhã. Na sala de aula, ao longo do dia.

Com quem

Os alunos trabalham em pequenos grupos, depois participam numa discussão geral.

Duração

De 40 a 80 minutos no exterior. 30 minutos para a apresentação de conclusões na sala de aula.

Equipamento

Blocos de notas, lápis de grafite e de cor, sacos e luvas (para recolher resíduos).

Como

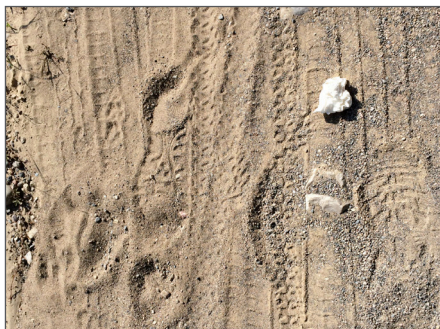
No exterior, os alunos dividem-se em pequenos grupos ao longo do caminho e exploram alguns metros. Procuram pegadas (de homens, mulheres e crianças) e marcas de pneus de veículos (bicicletas, carrinhos de bebé, motos, automóveis), assim como resíduos (cartão, papel, sacos plásticos, garrafas, latas, pedaços de vidro e pano, pontas de cigarros). Anotam a sua quantidade, de onde vêm e o impacto que têm sobre a paisagem. Desenham pegadas, marcas de pneus de veículos ou lixo.

De regresso à sala de aula, os alunos apresentam os resultados da sua pesquisa. Avaliam o nível de utilização do caminho e o impacto que isto pode ter sobre a paisagem. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

Os seres humanos transformam a paisagem muito mais que as espécies animais e vegetais. Desde a revolução industrial, raras são as paisagens que não foram marcadas pela presença humana.

Certas atividades geram poluição e efeitos prejudiciais sobre a paisagem, tanto do ponto de vista estético como funcional.



Atividade 15 – O que se passa aqui?

Objetivo

Analisar a ação dos fatores naturais e humanos e as suas interações sobre a paisagem.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

Na sala de aula.

Quando

A qualquer hora do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

Várias sessões de 60 minutos.

Equipamento

Cartão, lápis de grafite e de cores, tesouras.

Como

Os alunos recortam 32 cartas. Preparam duas séries de cartas que ilustram com desenhos ou colagens.

As cartas da primeira série (10 cartas) são intituladas “Fator de transformação”. Representam fatores de transformação da paisagem que são de origem natural (vento, maré, erupção vulcânica), humana (construção de infraestruturas, tráfego automóvel) ou de origem mista, natural e humana (erosão, alterações climáticas).

As cartas da segunda série (22 cartas) são intituladas “Paisagem antes e depois”. Pares de cartas representam a mesma paisagem, antes e depois de uma transformação. As formas, cores e relevos dos aspetos da paisagem podem diferir (por exemplo, um campo em pousio e o mesmo campo após o cultivo; um campo no seu estado natural e o mesmo campo atravessado por uma autoestrada; vinhas no verão e depois no inverno; uma floresta decídua (floresta dominada por árvores de folha caduca) no verão e depois no inverno; uma floresta antes e depois de um incêndio; uma praia natural e a mesma praia depois de se tornar uma marina; uma pequena aldeia e a mesma aldeia depois de se tornar uma cidade; uma cidade antes e depois de uma erupção vulcânica).

As cartas são baralhadas e dadas. Um aluno joga uma carta da série “Paisagem antes e depois”. O aluno que tem a carta par correspondente joga-a. Os alunos veem se têm nas mãos uma carta “Fator de transformação” que possa explicar a transformação da paisagem em questão. Quem a jogar primeiro e explicar porque a paisagem ficou transformada, ganha o par de cartas “Paisagem antes e depois”. O aluno ganhador rejeita a carta “Fator de transformação” e tira uma nova carta. O aluno que ganhar mais pares de cartas “Paisagem antes e depois” ganha o jogo. Uma vez terminado o jogo de cartas, os alunos baralham e dão de novo as cartas.

Noções-chave

A paisagem sofre transformações em virtude da sua própria dinâmica, assim como dos fatores naturais e humanos que agem e interagem com ela.

Ainda que a paisagem mude, com cada estação e ao longo dos anos, permanece geralmente similar.

Se a transformação de uma paisagem for tal que não pode ser regenerada nem recuperada, esta paisagem mudará definitivamente.



Atividade 16 – O que se forma primeiro?

Objetivo

Examinar como os elementos naturais abióticos transformam a paisagem.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

De preferência no exterior, ao longo de um riacho pouco profundo. Na escola, no recreio.

1 Quando

A qualquer hora do dia.

Com quem

Os alunos trabalham em grupos.

Duração

De 60 a 80 minutos.

Equipamento

No exterior: pedaço de metal para raspar pedras, ácido clorídrico diluído (a ser utilizado somente pelo professor). Na escola: bacia, terra, regador, água, pedras, pedaço de metal para raspar pedras, ácido clorídrico diluído (a ser utilizado somente pelo professor).

Como

No exterior, perto do riacho, os alunos atiram três elementos para a água (por exemplo, uma folha, um bocado de casca de árvore e um pequeno ramo de árvore). Comparam a velocidade a que estes se deslocam e observam onde param (é provável que outros elementos arrastados pela corrente se tenham acumulado no mesmo ponto). Observam a força da água e a sua dinâmica (erosão, transporte de sedimentos e sementes, alterações na sinuosidade dos cursos de água).

Os alunos prosseguem a atividade reunindo algumas pedras, de formas e composições diferentes. Inspeccionam-nas, testam a sua dureza (raspando-as com um pedaço de metal) e depois ouvem o som que produzem quando entram em contacto com outro elemento. Examinam se algumas pedras (grés, calcário) se estão a desgastar e se a chuva e o vento provocaram erosão nas mais macias. O professor pode realizar um teste colocando uma gota de ácido clorídrico diluído sobre um bocado de pedra para verificar se esta se dissolve. Os alunos participam numa discussão geral.

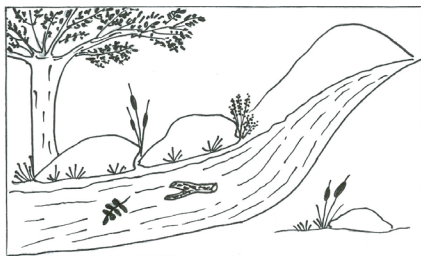
Se a atividade for realizada na escola, os alunos tentam reproduzir um riacho no recreio para observar a força da água e a sua dinâmica. Examinam também a natureza e composição das pedras. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

A água e o vento moldam o relevo da paisagem.

A água exerce uma força considerável. Um riacho modesto consegue girar a roda de um moinho de água.

Dependendo da sua natureza, resistência e permeabilidade, as rochas dão origem a diferentes tipos de solo.



Atividade 17 – A magia da paisagem

Objetivo.

Investigar como a paisagem se transforma com o tempo.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

No exterior, depois na sala de aula.

Quando

Em qualquer altura do ano.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 30 a 60 minutos.

Equipamento

Documentos antigos e recentes relativos a uma área urbana e arredores (fotografias, gravuras, pinturas, documentários, filmes, artigos de jornais antigos ou outros documentos escritos), papel de decalque, rolo de papel de desenho, blocos de notas, lápis de grafite e de cor.

Como

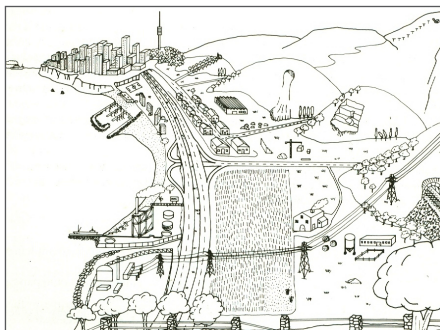
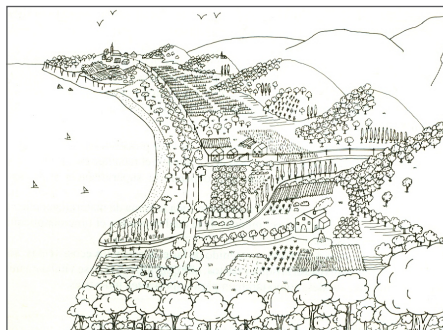
Os alunos comparam uma paisagem familiar com uma representação mais antiga da mesma paisagem. Se notarem que a paisagem mudou, analisam os fatores, naturais e humanos, que causaram a mudança. Investigam e consultam arquivos.

Os alunos representam uma paisagem em duas épocas distintas, mas considerada da mesma perspetiva. Traçam (numa folha de papel de decalque) o contorno da paisagem tal como era no passado, e depois (noutra folha de papel de decalque), o contorno da paisagem mudada, tal como é atualmente. Sobrepõem as duas folhas para ver se os contornos diferem. Identificam as principais transformações (casas, estradas, praças, campos) e preparam um painel mural para as representar. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

A paisagem, enquanto sistema, não é estática, mas dinâmica.

Muda com o tempo, em função dos fatores naturais e humanos, em interação.



IV. Atividades de reflexão sobre a paisagem

As atividades de reflexão sobre a paisagem visam promover a capacidade de raciocinar sobre as dinâmicas e pressões que modificam a paisagem, a fim de formar uma opinião.

Objetivos

- ▶ Identificar os fatores naturais e humanos da transformação da paisagem.
- ▶ Identificar os conhecimentos antigos e atuais para proteger, gerir e ordenar a paisagem.
- ▶ Organizar reuniões com atores do território e as respectivas populações.
- ▶ Qualificar as paisagens identificadas, tendo em conta os valores particulares que lhes são atribuídos.

Dicas

- ▶ Aplicar os conhecimentos adquiridos, realizando experiências inspiradas em situações reais.
- ▶ Desenvolver a capacidade dos alunos de formular hipóteses, assim como de fazer propostas criativas, mas realistas.
- ▶ Assegurar que os alunos têm consciência de que os jogos (em particular os jogos de vídeo) são simulações da realidade e não a realidade. No mundo real, nem sempre é possível “fazer e desfazer”, como num quadro mágico ou num computador.

Atividade 18 – Ordenar o território!

Objetivo

Compreender a complexidade do ordenamento do território.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

Na sala de aula ou no recreio.

Quando

A qualquer hora do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

De 30 a 60 minutos.

Equipamento

Cartolina, tesouras, cola, plasticina, cortiça, rolo de papel de desenho, cartão (para um modelo).

Como

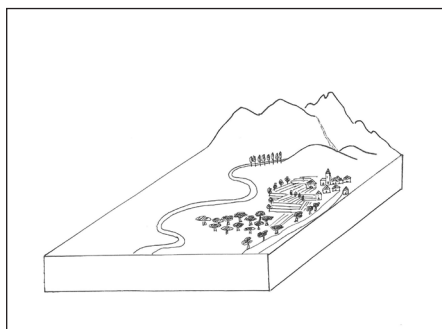
Os alunos concebem uma maneira de distribuir as atividades humanas numa parte do território. Num painel mural (ou numa maquete), marcam o local para as infraestruturas necessárias de transportes e comunicações, habitações, praças, parques e jardins, zonas agrícolas, de criação de gado e pesca, assim como a localização dos habitats necessários para a conservação da vida selvagem e dos corredores terrestres e aquáticos.

Cortam figuras de cartolina representando elementos e aspetos da paisagem, tanto naturais (rios, rochas, árvores, plantas, animais) como resultantes da intervenção humana (escolas, habitações, teatros, museus, campos desportivos, lojas, fábricas, hospitais, pedreiras). Colocam e colam estas figuras no painel mural (ou na maquete). Indicam os nomes das ruas, praças, edifícios, árvores e outros elementos ou aspetos e participam numa discussão geral.

Noções-chave

O ordenamento do território designa os métodos empregues pelo setor público para influenciar a distribuição das pessoas e atividades por espaços em diversas escalas, assim como a localização de várias infraestruturas e zonas naturais e de lazer.

O ordenamento da paisagem realiza-se através de fortes ações com uma perspectiva virada para o futuro, visando a valorização, recuperação ou criação de paisagens.



Atividade 19 – O que pensas que aconteceria se...?

Objetivo

Prever a evolução de uma paisagem com o passar do tempo.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

Na sala de aula.

Quando

A qualquer hora do dia.

Com quem

Os alunos trabalham em pequenos grupos.

Duração

De 30 a 60 minutos.

Equipamento

Cartolina e papel macio, representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas), lápis de grafite e de cor.

Como

Cada grupo de alunos considera uma paisagem (por exemplo, o seu bairro, a entrada da cidade, uma zona rural). Criam um pião e representam, em cada uma das suas faces, um fator natural ou humano capaz de transformar esta paisagem (cheias, erosão, construção de um novo bairro, criação de um parque, aquecimento da atmosfera).

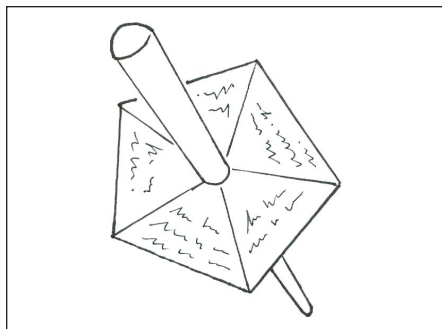
Os alunos fazem girar o pião sobre uma secretária e, quando este para, examinam o fator de transformação da paisagem indicado no lado que assenta na secretária. Explicam quais poderiam ser as consequências se esta transformação acontecesse. Elaboram cenários de evolução e formulam propostas para proteger, gerir e ordenar a paisagem. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

A paisagem evolui com o tempo, em função das interações entre os fatores naturais e/ou humanos.

A tomada de decisão em matéria de paisagem deve basear-se numa compreensão dos processos subjacentes à evolução da paisagem.

As paisagens complexas podem mudar irreversivelmente sob o efeito de fortes pressões.



Atividade 20 – Decides tu

Objetivo

Tomar decisões sobre a proteção, gestão e ordenamento de uma paisagem.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

Na sala de aula.

Quando

A qualquer hora do dia.

Com quem

Os alunos trabalham em grupos.

Duração

De 30 a 60 minutos.

Equipamento

Informação e dados sobre a paisagem, recolhidos no terreno, junto dos habitantes, em bibliotecas ou na internet (mapas, fotografias e imagens aéreas).

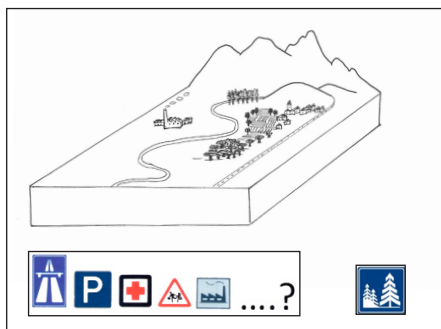
Como

Os alunos examinam projetos controversos, reais ou fictícios, relativos a paisagens (por exemplo, construção de uma autoestrada, linha de caminho de ferro, barragem ou um grande parque de estacionamento à entrada de uma aldeia, exploração de uma mina, construção de um hipermercado, demolição de edifícios, alteração de um parque natural ou um sítio arqueológico). Fazem jogos de dramatização (role-play) para defender pontos de vista (podem, por exemplo, considerar várias opções para decidir a localização de um hospital: um jardim com árvores centenárias, uma fábrica desativada numa área de interesse patrimonial, um campo cultivado relativamente improdutivo numa área periurbana). Cada aluno defende um ponto de vista (um ambientalista poderá opor-se à construção do hospital num jardim, um defensor do património industrial poderá opor-se à demolição da fábrica, um pequeno produtor poderá recusar-se a perder um solo fértil). Os alunos examinam as opções disponíveis e fazem escolhas. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

Interesses divergentes dificultam muitas vezes a tomada de decisões sobre a paisagem.

Os objetivos de qualidade paisagística permitem às autoridades públicas competentes tomar em conta as aspirações das populações no que respeita às características paisagísticas do meio em que vivem.



V. Atividades de relatórios sobre a paisagem

Estas atividades de relatórios sobre a paisagem visam aprender a apresentar os resultados do trabalho realizado sobre a paisagem.

Objetivos

- ▶ Relatar aspetos significativos ou característicos da paisagem.
- ▶ Mapear percursos a seguir através da paisagem.
- ▶ Apresentar informação e testemunhos recolhidos sobre a paisagem.
- ▶ Referir-se a realizações artísticas (literárias, pictóricas, musicais, teatrais, cinematográficas).

Dicas

- ▶ Encorajar os alunos a partilhar os resultados das suas pesquisas.
- ▶ Utilizar diferentes modos de expressão (escrita, oral, gráfica, plástica, sonora, corporal) a fim de representar e evocar a paisagem.
- ▶ Aprender a comunicar e debater (primeiro sem meios audiovisuais e depois com).
- ▶ Envolver os alunos em eventos relacionados com a paisagem e promover a troca de experiências.

Atividade 21 – O percurso da paisagem

Objetivo

Apresentar aspectos característicos de uma paisagem.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

Na sala de aula e no exterior.

Quando

A qualquer hora do dia.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em pequenos grupos.

Duração

De 30 a 60 minutos, em duas sessões.

Equipamento

Mapa e representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas), papel de decalque, lápis de grafite e de cor.

Como

Na sala de aula, os alunos desenharam um percurso na paisagem. Traçam o itinerário num mapa, indicando os pontos de paragem e o tempo necessário para o seguir. Elaboram explicações sobre a paisagem que podem ser dadas em cada um destes pontos de paragem. Apresentam os resultados do seu trabalho às suas famílias e a uma audiência mais alargada.

No exterior, guiam um pequeno grupo de pessoas (as suas famílias e outras) neste percurso e, em cada ponto de paragem, apresentam as explicações preparadas.

Atividade 22 – A nossa paisagem

Objetivo

Reportar a forma como uma paisagem é percebida.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

Na sala de aula e no exterior.

Quando

A qualquer hora do dia.

Com quem

Os alunos trabalham em pequenos grupos.

Duração

Várias sessões de 30 a 60 minutos.

Equipamento

No exterior: dispositivo de gravação de som, papel, lápis de grafite e de cor, blocos de notas, mapa. Na sala de aula: rolo de papel de desenho, lápis de grafite e de cor.

Como

Na sala de aula, os alunos preparam um inquérito com perguntas a colocar sobre uma paisagem que lhes é familiar.

Exemplos de perguntas:

- ▶ Que partes do território e aspetos da paisagem prefere (ou de quais gosta menos)? Porquê?
- ▶ Quais são os aspetos mais significativos ou característicos da paisagem (e os menos significativos ou característicos)? Porquê?
- ▶ Conhece a história do território?
- ▶ Gostaria de reabilitar ou recuperar alguns aspetos ou partes desta paisagem?
- ▶ Conhece uma obra de arte relacionada com ela (escrita, quadro, peça de música, filme)?
- ▶ Conhece algumas tradições ou costumes ligados a esta paisagem (cozinha, dança, festa, jogo)?

- ▶ Que saberes tradicionais (construção de casas, ou de muros de pedra seca, métodos de cultivo, plantação e manutenção de árvores) ou artesanato (cerâmica, bordados) estão, na sua opinião, ligados a esta paisagem? Que saberes atuais poderia também citar?

No exterior, os alunos fazem as suas perguntas a familiares ou a outras pessoas.

Na sala de aula, os alunos analisam as respostas e depois verificam se os resultados do inquérito os levaram a alterar a sua perceção da paisagem. Participam numa discussão geral.

Noções-chave

As paisagens influenciam as maneiras de pensar, viver e agir dos seres humanos e das sociedades.

As paisagens apresentam vestígios da adaptação dos seres humanos e das sociedades ao seu meio ambiente.



Atividade 23 – O meu álbum da paisagem

Objetivo

Apresentar, trocar e comparar informação sobre a paisagem.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação cívica.

Onde

Na sala de aula.

Quando

A qualquer hora do dia, em várias sessões.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

A atividade pode durar um período escolar ou todo o ano.

Equipamento

Representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas), blocos de notas, lápis de grafite e de cor, cola.

Como

Cada aluno prepara um álbum escolhendo livremente a maneira de o apresentar e ilustrar. Os alunos apresentam as suas próprias descobertas, impressões e reflexões sobre a paisagem e formulam propostas a fim de a proteger, gerir e ordenar. Apresentam os resultados do seu trabalho às suas famílias ou a uma audiência mais alargada.

Os alunos criam um jornal sobre a paisagem, ou uma apresentação audiovisual, a fim de partilhar os resultados das suas atividades com alunos de outras escolas, próximas ou mais distantes.

Noções-chave

O conhecimento da paisagem passa por muitas disciplinas.

A partilha de conhecimentos é enriquecedora e estimula a abertura de espírito.



Atividade 24 – A minha paisagem é assim

Objetivo

Estimular a apresentação e comunicação de informação sobre a paisagem.

Disciplinas

Ciência e tecnologia, história, geografia, línguas, matemática, artes, educação física, educação cívica.

Onde

Na sala de aula.

Quando

A qualquer hora do dia. O dia pode ser organizado em 20 de outubro, a data do Dia Internacional da Paisagem do Conselho da Europa.

Com quem

Os alunos trabalham individualmente e em grupos.

Duração

Várias sessões de duração variável.

Equipamento

Representações de paisagens (fotografias, desenhos, pinturas), equipamento de desenho ou artes gráficas, instrumentos musicais, mapas.

Como

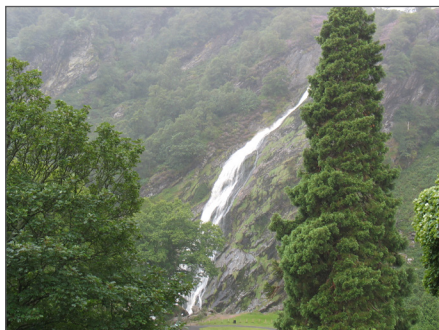
Os alunos organizam um “Dia da Paisagem”, para o qual convidam os professores, as suas famílias e, se possível, uma audiência mais alargada. Preparam uma exposição (painéis murais, maquetes, álbuns da paisagem), assim como uma apresentação (peças de teatro, sketches, dramatizações (role-play), leitura de poemas ou de testemunhos, gravações audiovisuais).

Certificam-se de que conhecem a história e a localização geográfica da sua escola. Preparam a entrada da escola, a sua sala de aula e também o recreio para os tornar acolhedores.

Noções-chave

O interesse na paisagem ajuda a promover a sua proteção, gestão e ordenamento.

A apresentação e comunicação de informação sobre a paisagem fomentam a sensibilização para o seu valor e o seu papel.



Conclusão

A paisagem natural é dotada de vida e de uma beleza e diversidade extraordinárias. Ao longo dos séculos, o ser humano moldou-a e deu origem a uma diversidade ainda maior. Contudo, é importante considerar as consequências que as transformações demasiado rápidas e radicais podem gerar com o tempo.

As evoluções das técnicas de produção na agricultura, silvicultura, indústria e exploração mineira, os desenvolvimentos no planeamento regional, ordenamento urbano, transportes, infraestruturas, turismo e lazer e, a um nível mais geral, as alterações na economia mundial, continuam efetivamente, em muitos casos, a acelerar a transformação das paisagens.

Algumas culturas podem ter um conceito da paisagem que lhes é próprio, mas todas a associam a noções de qualidade de vida e de quadro de vida. É, portanto, necessário continuar a cuidar da paisagem.

Sales agents for publications of the Council of Europe

Agents de vente des publications du Conseil de l'Europe

BELGIUM/BELGIQUE

La Librairie Européenne -
The European Bookshop
Rue de l'Orme, 1
BE-1040 BRUXELLES
Tel.: + 32 (0)2 231 04 35
Fax: + 32 (0)2 735 08 60
E-mail: info@libeurop.eu
<http://www.libeurop.be>

Jean De Lannoy/DL Services
c/o Michot Warehouses
Bergense steenweg 77
Chaussée de Mons
BE-1600 SINT PIETERS LEEUW
Fax: + 32 (0)2 706 52 27
E-mail: jean.de.lannoy@dl-servi.com
<http://www.jean-de-lannoy.be>

CANADA

Renouf Publishing Co. Ltd.
22-1010 Polytek Street
CDN-OTTAWA, ONT K1J 9J1
Tel.: + 1 613 745 2665
Fax: + 1 613 745 7660
Toll-Free Tel.: (866) 767-6766
E-mail: order.dept@renoufbooks.com
<http://www.renoufbooks.com>

CROATIA/CROATIE

Robert's Plus d.o.o.
Marasovičeva 67
HR-21000 SPLIT
Tel.: + 385 21 315 800, 801, 802, 803
Fax: + 385 21 315 804
E-mail: robertsplus@robertsplus.hr

CZECH REPUBLIC/ RÉPUBLIQUE TCHÈQUE

Suweco CZ, s.r.o.
Klecakova 347
CZ-180 21 PRAHA 9
Tel.: + 420 2 424 59 204
Fax: + 420 2 848 21 646
E-mail: import@suweco.cz
<http://www.suweco.cz>

DENMARK/DANEMARK

GAD
Vimmelskæft 32
DK-1161 KØBENHAVN K
Tel.: + 45 77 66 60 00
Fax: + 45 77 66 60 01
E-mail: reception@gad.dk
<http://www.gad.dk>

FINLAND/FINLANDE

Akateeminen Kirjakauppa
PO Box 128
Keskuskatu 1
FI-00100 HELSINKI
Tel.: + 358 (0)9 121 4430
Fax: + 358 (0)9 121 4242
E-mail: akatilaus@akateeminen.com
<http://www.akateeminen.com>

FRANCE

Please contact directly /
Merci de contacter directement
Council of Europe Publishing
Éditions du Conseil de l'Europe
F-67075 STRASBOURG Cedex
Tel.: + 33 (0)3 88 41 25 81
Fax: + 33 (0)3 88 41 39 10
E-mail: publishing@coe.int
<http://book.coe.int>

Librairie Kléber
1, rue des Francs-Bourgeois
F-67000 STRASBOURG
Tel.: + 33 (0)3 88 15 78 88
Fax: + 33 (0)3 88 15 78 80
E-mail: librairie-kléber@coe.int
<http://www.librairie-kléber.com>

NORWAY/NORVÈGE

Akademika
Postboks 84 Blindern
NO-0314 OSLO
Tel.: + 47 2 218 8100
Fax: + 47 2 218 8103
E-mail: support@akademika.no
<http://www.akademika.no>

POLAND/POLOGNE

Ars Polona JSC
25 Obbroncow Street
PL-03-933 WARSZAWA
Tel.: + 48 (0)22 509 86 00
Fax: + 48 (0)22 509 86 10
E-mail: arspolona@arspolona.com.pl
<http://www.arspolona.com.pl>

PORTUGAL

Marka Lda
Rua dos Correiros 61-3
PT-1100-162 LISBOA
Tel: 351 21 3224040
Fax: 351 21 3224044
E mail: apoio.clientes@marka.pt
www.marka.pt

RUSSIAN FEDERATION/ FÉDÉRATION DE RUSSIE

Ves Mir
17b, Butlerova ul. - Office 338
RU-117342 MOSCOW
Tel.: + 7 495 739 0971
Fax: + 7 495 739 0971
E-mail: orders@vesmirbooks.ru
<http://www.vesmirbooks.ru>

SWITZERLAND/SUISSE

Planetis Sàrl
16, chemin des Pins
CH-1273 ARZIER
Tel.: + 41 22 366 51 77
Fax: + 41 22 366 51 78
E-mail: info@planetis.ch

TAIWAN

Tycoon Information Inc.
5th Floor, No. 500, Chang-Chun Road
Taipei, Taiwan
Tel.: 886-2-8712 8886
Fax: 886-2-8712 4747, 8712 4777
E-mail: info@tycoon-info.com.tw
orders@tycoon-info.com.tw

UNITED KINGDOM/ROYAUME-UNI

The Stationery Office Ltd
PO Box 29
GB-NORWICH NR3 1GN
Tel.: + 44 (0)870 600 5522
Fax: + 44 (0)870 600 5533
E-mail: book.enquiries@tso.co.uk
<http://www.tsoshop.co.uk>

UNITED STATES and CANADA/ ÉTATS-UNIS et CANADA

Manhattan Publishing Co
670 White Plains Road
USA-10583 SCARSDALE, NY
Tel: + 1 914 472 4650
Fax: + 1 914 472 4316
E-mail: coe@manhattanpublishing.com
<http://www.manhattanpublishing.com>

Council of Europe Publishing/Éditions du Conseil de l'Europe
F-67075 STRASBOURG Cedex

Tel.: + 33 (0)3 88 41 25 81 – Fax: + 33 (0)3 88 41 39 10 – E-mail: publishing@coe.int – Website: <http://book.coe.int>

A Convenção do Conselho da Europa sobre a Paisagem prevê que as suas partes se comprometam a promover cursos escolares que abordem, nas áreas temáticas relevantes, os valores ligados à paisagem e as questões que se colocam à sua protecção, gestão e planeamento.

Esta brochura pedagógica *Actividades de educação para a paisagem, para escolas do ensino básico*, visa despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pela paisagem, convidando-os a reflectir sobre o que entendem por “paisagem” e a considerá-la com as suas dimensões ambientais, sociais, culturais e económicas, tanto no espaço como no tempo.

As actividades podem levar os alunos a imaginar qual poderá ser o seu papel, como indivíduos e membros da sociedade, a fim de se envolverem activamente na paisagem.

Estas actividades podem ser levadas a cabo no âmbito da educação formal e não formal.

O Conselho da Europa é a principal organização de defesa dos direitos humanos no continente. Integra 47 Estados membros, incluindo todos os membros da União Europeia. Todos os Estados membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, um tratado que visa proteger os direitos humanos, a democracia e o Estado de direito. O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem controla a implementação da Convenção nos Estados membros.

www.coe.int



<http://book.coe.int>
ISBN 978-92-871-8827-4
8,50€/17 \$US

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE